

Utilização da Feira de Ciências para o desenvolvimento de uma consciência ambiental com responsabilidade social.

Jamyllles Soares da Silva¹ (IC), Sayonara M. F. de Araújo¹ (IC), Jorge Gonçalo Fernandez Lorenzo¹ (PQ), Márcia de Lourdes Bezerra dos Santos¹ (PQ), Sérgio Ricardo Bezerra dos Santos¹ (PQ),

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Av. 1º de maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa-PB,
* e-mail: jamyllless@bol.com.br

Palavras-Chave: *aprendizado, sujeito integral, ambiente.*

Introdução

Ao promover um evento do tipo Feira de Ciências, um dos objetivos é socializar o aprendizado com a comunidade e permitir ao aluno passar os conhecimentos adquiridos como resultado da sua dedicação na pesquisa, articulação com os colegas e grau de importância conferido ao tema, utilizando nesse processo as aquisições de linguagem, representações espaciais e expressões da emoção, que caracterizam o sujeito integral.

Segundo Nogueira (2007), “sujeito integral” vai além do aspecto cognitivo. Portanto, esse aprendizado pode ir além do momento em que se realiza o evento, deve ser expandido e atingir de forma permanente a realidade da escola, através de ações efetivas que podem ser sugeridas e realizadas pelos próprios alunos. E com base nessa perspectiva, após a realização de uma feira de ciências, cujo tema foi Meio Ambiente, os alunos sugeriram criar caixas seletivas para iniciar a conscientização ambiental dentro da escola.

Quando analisamos a questão dos conteúdos acadêmicos é necessário um olhar crítico não só para a sua importância, mas também para o planejamento das possibilidades de ações que propiciem as múltiplas interações de nossos alunos. Estas ações, ao serem planejadas, tornar-se-ão mais facilmente executáveis, quando os conteúdos deixarem de ser apenas ministrados conceitualmente e passarem à forma procedimental (NOGUEIRA, 2007). E dessa forma constrói-se novos sujeitos ativos em seu aprendizado.

Resultados e Discussão

Após o evento, os alunos responderam a um questionário com oito quesitos, referentes ao trabalho desenvolvido. E um desses quesitos era “Cite sua ideia a respeito do que pode ser implantado na escola, para que todos possam aproveitar de uma maneira positiva e que traga benefícios.” Como resposta, a maioria dos alunos sugeriu a implantação de caixas coletoras para cada tipo de lixo. A partir desse momento, fica explícito o desenvolvimento que o aluno atingiu ao ser estimulado.

Como consta no PCN (1999), o aprendizado não deve ser centrado na interação individual de alunos com materiais instrucionais, nem se resumir à exposição de alunos ao discurso professoral, mas

se realizar pela participação ativa de cada um e do coletivo educacional numa prática de elaboração cultural.

Então os próprios alunos com caixas de papelão, pintaram-nas com as cores correspondentes (azul - papel, amarelo - metal, vermelho - plástico, cinza - resíduos recicláveis, verde - vidro.) e colocaram no pátio da escola. Esse ciclo de atitudes contribui para a formação de cidadãos capazes, inovadores e sensibilizados com o todo.

Pois, segundo o PCN (1999), a sobrevivência do ser humano, individual e grupal, nos dias de hoje, cada vez mais solicita os conhecimentos químicos que permitem a utilização competente e responsável desses materiais, reconhecendo as implicações sócio-políticas, econômicas e ambientais do seu uso.



Figura 1. Os alunos durante a entrega das caixas.



Figura 2. As caixas colocadas no pátio da escola.

Conclusões

Após a inserção do aluno nesse contexto, ele carregará consigo a visão de mundo, tão necessária para a interação social e interpessoal, que forma sujeitos preparados e determinados para tomarem decisões, resolver problemas e obter valores sociais. Saindo da categoria de sujeito que desenvolve apenas sua capacidade cognitiva e alcançando patamares que vão além.

Agradecimentos

CAPES – IFPB - Escola Estadual do Ensino Médio Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira

BRASIL - Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007.